

A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

A «IMPRENSA», publicação semanal. Assignatura por anno 10\$000 reis, por semestre 5\$000 reis. Publicações de interesse particular—conforme o ajuste devendo virem os autographos responsabilizados, sem o que não serão publicados: do mesmo modo as correspondencias isentas de pagamento.

ANNO XX

THERESINA.—SABBADO, 31 DE JANEIRO DE 1885.

NUMERO 853

PARTE OFFICIAL

GOVERNO PROVINCIAL

EXPEDIENTE

JANEIRO DE 1885.

Dia 2

OFFICIOS

1.ª Secção.—N.º 241.—A camara municipal de S. João do Piathy.—Declarando, em resposta ao officio de 9 de outubro ultimo, que approvava a arrematação dos disimos de miunças do mesmo municipio, effectuada por Catão de Souza Castro, pela quantia de 110\$000 reis; bem como o acto d'essa camara encarregando ao seu fiscal da arrecadação dos impostos de olarias, cera de carnauba e sal, visto não ter apparecido licitantes para elles.

2.ª Secção.—N.º 244.—Ao Dr. juiz de direito, presidente da junta revisora do alistamento militar da comarca de Bom Jesus.—Dizendo, em resposta ao seu officio de 20 de novembro ultimo, comunicando não ter essa junta podido ainda funcionar n'esta data, por haverem deixado de comparecer o delegado de policia e o presidente da camara municipal, que não procediam os motivos allegados, porquanto, na falta d'aquelles membros, devia ter convocado os seus substitutos legais; e que, sendo da maior conveniencia que se proceda a serviço de tanta importancia, designava para esse fim o dia 16 de março proximo vindouro; esperando que essa junta não deixaria de effectuar n'essa data os seus trabalhos.

Idem.—N.º 245.—Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mandando entregar ao porteiro da Secretaria do Governo, Augusto Gomes Leal, a importancia destinada para luzes de palacio, relativa aos mezes de novembro e dezembro do anno proximo findo.

Idem.—N.º 247.—Ao capitão do porto da cidade da Parnahyba.—scientificando-lhe que, em Aviso de 6 de dezembro ultimo, declarou o Exm. Sr. Ministro da Marinha que para resolver sobre a autorização necessaria a proceder-se aos concertos precisos na castrai d'essa capitania, convinha que o mesmo capitão completasse as informações remetidas á Secretaria d'Estado, dizendo as dimensões da castrai, e bem assim as competentes especificações para conhecer-se a importancia e natureza da obra em vista do orçamento.

Dia 3

OFFICIOS

1.ª Secção.—N.º 242.—Ao Dr. chefe de policia.—Dizendo que, á vista da requisição que fez em officio de hontem, houvesse de autorisar ao delegado de policia do termo de Amarante á contractar o aluguel de uma casa na villa da Regeneração, pela quantia de 8\$000 reis mensaes, para servir de cadeia e quartel do respectivo destacamento, devendo remetter o alludido contracto para ter o destino conveniente.

Idem.—N.º 243.—A camara municipal de Piraçuca.—Declarando, em

resposta ao officio de 26 de novembro do anno proximo passado, que approvava as arrematações effectuadas por essa camara, sendo a da aferição do pezos e medidas pelo cidadão Antonio de Britto Mello, por 12\$000 reis, e a das passagens do rio Piracuruca, por Zeferino Pedro de Britto Fontanello, por 40\$000 reis; deixando de approvar a dos disimos de miunças, por Pedro Rios de Moraes Britto, em virtude de ser orphão, como informou o respectivo Dr. juiz de direito, pelo que cumpria que essa camara puzesse de novo em concorrência a referida arrematação.

SECRETARIA MILITAR

JANEIRO DE 1885.

Dia 1.º

PORTARIA.

Ao Gerente da Companhia de vapores —Por conta do Ministerio da Guerra, mande Vmc. dar passagem de pròs, do porto d'essa capital, ao da cidade da Parnahyba, aos soldados da companhia de Infantaria desta guarnição, José Pedro de Sá, Manoel Francisco Bezerra e Francisco José de Sant'Anna, que por se acharem affectados de beri-beri, seguem com destino á côrte do Imperio.

Ao Agente da companhia de vapores do Maranhão, na cidade da Parnahyba—Por conta do Ministerio da Guerra, mande Vmc. dar passagem de pròs, do porto d'essa cidade ao da capital do Ceará, aos soldados da companhia de Infantaria desta guarnição, José Pedro de Sá, Manoel Francisco Bezerra e Francisco José de Sant'Anna, que por se acharem affectados de beri-beri, seguem com destino á côrte do Imperio.

Dia 2

OFFICIOS:

Ao Ajudante General do Exercito.—Havendo o cirurgião encarregado da enfermaria militar d'essa provincia, solicitado-me, por officio de 23 do corrente, providencias no sentido de serem quanto antes removidos para fora da provincia, por se acharem soffrendo de beri-beri, os soldados da companhia de infantaria d'essa guarnição, José Pedro de Sá, Manoel Francisco Bezerra e Francisco José de Sant'Anna, em tratamento na referida enfermaria, visto como, nenhum resultado favoravel tinham obtido com differentes medicções aconselhadas; resolvi de accordo com o que dispõe o Aviso circular do Ministerio da Guerra de 19 de Novembro de 1878, fazel-as hoje embarcar com destino a essa côrte. Devo finalmente declarar á V. Exc. que o 1.º é praça effectiva da supradita companhia e as duas ultimas aggregadas, conforme verá das guias do soccorrimto e certidões de assentamentos inclusas.

Ao mesmo.—Accuso o recebimento do officio de V. Exc., sob n. 8015 de 29 de Novembro do anno findo, acompanhado de seis exemplares da ordem do dia d'essa repartição n. 1872.

Ao mesmo.—Não tendo até a presente data, sido enviada a esta presidencia, a carta patente, do capitão Reginaldo

Nemesio de Sá, commandante da companhia d'infantaria d'essa provincia, promovido por Decreto de 19 de Agosto de 1882, venho por isso, rogar á V. Exc. se digne providenciar, no sentido de ser ella remittida, a secretaria d'essa presidencia.

Ao presidente da provincia do Ceará.—Para os convenientes fins, tenho a honra de comunicar á V. Exc. que, hoje faço embarcar, com destino á côrte do Imperio, por essa provincia, os soldados da companhia de infantaria d'essa guarnição, José Pedro de Sá, Manoel Francisco Bezerra e Francisco José de Sant'Anna, por se acharem soffrendo de beri-beri.

Ao presidente da provincia do Rio Grande do Sul.—Accuso o recebimento do officio de V. Exc. sob n. 3457 de 25 de Novembro do anno findo, acompanhado da patente do Alferes do 18.º Batalhão de infantaria, Candido Borges Castello Branco, addido á companhia de guarnição d'essa provincia.

Dia 3

OFFICIOS:

Ao Quartel-mestre General do Exercito.—Para os convenientes fins, transmitto á V. Exc., a inclusa relação trimestral e mais papeis, do movimento havido no deposito de artigos bellicos d'essa provincia.

Ao Ajudante General do Exercito.—Para os convenientes fins, passo as mãos de V. Exc., as inclusas relações de alterações occorridas com os officiaes dos corpos especiaes addidos á secretaria militar d'essa presidencia, bem como, dos reformados residentes n'essa provincia, durante o trimestre findo.

EXPEDIENTE

DO AJUDANTE D'ORDENS.

OFFICIOS:

Ao commandante do corpo policial.—De ordem de S. Exc. o Sr. Dr. presidente da provincia, mande V. S. excluir do corpo sob seu digno commando, o musico Pedro Ribeiro de Souza, por se achar soffrendo de molestia, que o torna incapaz de continuar no serviço.

Ao dr. encarregado da enfermaria militar.—De ordem de S. Exc. o Sr. Dr. presidente da provincia, sirva-se V. S. mandar inspecionar de saude, o paisano Jeronymo Pereira de Oliveira, apresentado pelo soldado Valentim Vicente Pereira, da companhia de infantaria, para substituil-o no serviço do exercito.

Ao commandante do corpo policial.—Manda S. Exc. o Sr. Dr. presidente da provincia, declarar á V. S., em resposta ao seu officio de hoje sob n. 55, que fica inteirado de haver V. S. passado n'essa data o commando do corpo, ao capitão Ludgero Gonçalves Dias, por ter entrado no goso de 4 mezes de licença que lhe foi concedida por esta presidencia.

Ao Commandante interino do mesmo corpo.—Manda S. Exc. o Sr. Dr. Presidente da provincia, declarar á V. S., em resposta ao seu officio de hoje sob n.º 57, que fica scientificado haver V. S. assumido n'essa data o commando inte-

rino do corpo por ter o respectivo commandante entrado no goso de 4 mezes de licença concedida por esta Presidencia.

Secretaria militar.

Dia 3

OFFICIOS

Ao Ajudante General do Exercito.—Para os convenientes fins, tenho a honra de remetter á V. Exc., os inclusos papeis da companhia de Infantaria d'essa provincia, relativos ao mez de dezembro do anno findo.

EXPEDIENTE

DO AJUDANTE D'ORDENS.

Dia 3

OFFICIOS:

Ao Dr. encarregado da enfermaria militar.—De ordem de S. Exc. o Sr. Dr. Presidente da provincia, sirva-se V. S. mandar inspecionar de saude, ao paisano Antonio de Moraes Lamégo, que deseja engajar-se no corpo Policial d'essa provincia.

—Ao Commandante interino do corpo Policial.—De ordem S. Exc. o Sr. Dr. Presidente da provincia, mande V. S. engajar no corpo sob o seu digno commando, na forma das disposições em vigor, ao paisano Antonio de Moraes Lamégo, visto ter sido julgado apto para o serviço, na inspecção de saude a que foi submettido.

Dia 10

OFFICIO

Ao Commandante interino do corpo Policial.—Manda S. Exc. o Sr. Dr. Presidente da provincia, declarar á V. S. em resposta ao seu officio de hoje sob n. 1, que não havendo inconveniente, pode V. S. mandar substituir no destacamento da villa da Pedro 2.º, o 2.º Sargento Aristoteles Furtado de Mendonça, conforme solicitou V. S. em seu alludido officio.

Secretaria Militar.

Dia 13

OFFICIOS:

Ao Presidente da provincia do Maranhão.—Accuso o recebimento do officio de V. Exc. datado de 3 do corrente, acompanhado da caderneta e guia de soccorrimto do 2.º cadete Antonio Augusto Pereira, da companhia de Infantaria desta guarnição; e quanto ao seu transporte para esta capital, fico scientificado.

EXPEDIENTE

DO AJUDANTE D'ORDENS.

OFFICIOS:

Ao Inspector da Thesouraria de Fazenda.—Para os convenientes fins, remetto á V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. Dr. Presidente da provincia, os exemplares das ordens do dia, da Repartição do Ajudante General do exercito, sob ns. 1893 a 1895, de 26, 28 e 30 de Novembro do anno findo.

Secretaria militar.

Dia 13

OFFICIOS:

Ao Ajudante General do Exercito.—Transmitto á V. Exc., a inclusa informa-

ção em original prestada pelo... dante da companhia de infantaria...

EXPEDIENTE DO AJUDANTE D'ORDENS.

Dia 11 Officios:

Ao Dr. encarregado da enfermaria militar.—De ordem de S. Ex. o Sr. Dr. Presidente da Provincia, sirva-se V. S. mandar inspeccionar de saude...

Secretaria militar. Dia 16 PORTARIAS:

Ao Gerente da companhia de vapores.—Por conta do Ministerio da Guerra, mande Vmc. dar passagem de proa...

Ao Gerente da companhia de vapores de Maranhão, na cidade da Parahyba.—Por conta do Ministerio da Guerra, mande Vmc. dar passagem de proa...

Ao Gerente da companhia de vapores.—Por conta da provincia, mande Vmc. dar passagem de ré, do porto d'esta capital...

A IMPRENSA.

THERESINA, 30 DE JANEIRO DE 1885

Falsificadores que denuncião falsificações.

Grande, estrepitoso, incomensuravel, estupefaco e nunca visto foi o escandalo levantado pela «Epoca» em seu ultimo numero...

Diante de tal denuncia, da calunia com que foi apresentada, da grita enorme erguida pela «Epoca», e das cores vivas, negras, terribes e bem accentuadas com que foi pintada a scena horripilante...

A cousa não era para menos em vista da forma porque foi descripta, tanto que nós mesmos, que já deviamos estar habituados com estes arranjos da «Epoca» e de sobre-aviso com suas aneddotas...

Tivemos, é certo, esta fraqueza, mas felizmente pouco duradoura, porque desde logo achamos o conto mui parecido com a historia do Barba-azul...

O povo tem, que sempre é mais experiente do que nós, não calou na espallada de acreditar e muito menos ligar importancia ao que disse a «Epoca», pois ja a conhece bem e sabe de quanto é capaz...

A vista disso parece desnecessario darmos nos ao improprio trabalho de contestar as invenções da «Epoca», porque, á final, não ha mais a medir, pois a sua fertilidade é espanhosa e bem conhecida...

va de sua existencia para verificarmos se é real ou imaginario.

Semelhante exame é perfeitamente dispensavel, hem o sabemos, primeiro porque as provas da «Epoca» não tem a menor apparencia...

Deixa vez este nosso trabalho de desbastamento não é tão penoso como das outras vezes, afinal, a gritaria da «Epoca» é a realisação fiel da fabula do mons paturinus...

Vejamos pois o facto a que alludimos a «Epoca» e que servio de esboço ao seu primario desenhado: Diz ella que um secretario do governo ou mais provavelmente no proprio gabinete da presidencia...

Bem chamo supposto é devida sem duvida ao vicio, usario da «Epoca» e sua gente, de julgar os mais por si, pois os protagonistas de um tal crime tem sido os seus correligionarios...

É natural pois que os falsificadores, julgando os mais por si, venhão denunciar falsificações torçadas somente pela fertil imaginacção de quem as julga possiveis por isso mesmo que ora capaz de fazel-as...

Vejamos porem as provas com que se pretendem sustentar uma tal denuncia. Tres foram os pontos denunciados — 1.º alteracção de papeis publicos, 2.º substituição de petições e 3.º junção de documentos auto-datados...

Primeiro ponto.— Houve de facto alteracção, pois onde dizia «terceiro juiz de paz, foi raspado e emmentado para «quarto juiz de paz»...

Segundo ponto.— Substituição de petições. Começa o exgero da «Epoca», usando do plural quando trata de uma só petição, que diz ter sido substituida.

Em terceiro lugar, se tal substituição tivesse lugar, não haveria necessidade de se ter emmentado a palavra «terceiro» para «quarto»...

Finalmente, a propria «Epoca» se incumbiu de derrotar este ponto de sua denuncia, quando, para provar a junção de novos documentos...

Terceiro ponto.— junção de novos documentos. Como provas de semelhante imputação apresenta a «Epoca» os seguintes factos:— 1.º um attestado da camara municipal em que declara ter-lhe sido presente a dita petição...

Quanto a primeira prova, que a «Epoca» julga mui valiosa, permitta-lhe dizermos que para nós não tem o menor valor, porque do mesmo modo que a «Epoca» julga o presidente da provincia e os empregados de sua secretaria capazes de uma falsificação...

Quanto a primeira prova, que a «Epoca» julga mui valiosa, permitta-lhe dizermos que para nós não tem o menor valor, porque do mesmo modo que a «Epoca» julga o presidente da provincia e os empregados de sua secretaria capazes de uma falsificação...

Quanto a primeira prova, que a «Epoca» julga mui valiosa, permitta-lhe dizermos que para nós não tem o menor valor, porque do mesmo modo que a «Epoca» julga o presidente da provincia e os empregados de sua secretaria capazes de uma falsificação...

Quanto a primeira prova, que a «Epoca» julga mui valiosa, permitta-lhe dizermos que para nós não tem o menor valor, porque do mesmo modo que a «Epoca» julga o presidente da provincia e os empregados de sua secretaria capazes de uma falsificação...

Entretanto, admitindo mesmo que seja verdade o que attestado isto é— que um só documento tenha sido enviado á camara, não vemos que sirva isto de prova de que somente esse existisse...

Quer de uma, quer de outra forma, o certo é que, pelo facto de não terem sido presentes á camara, não se pode concluir que não existissem...

Segunda prova.— Um erro de data que diz haver em uma das certidões serve tambem de fundamento a suspensa da «Epoca», que quer encalçar ali a prova da fraude.

Ora, admitindo que seja isto verdade— que a data contida na certidão alludida seja posterior a da petição, não vemos que seja isto uma prova cabal, pois que é muito natural e commum...

A «Epoca» deveria ser mais leal e não lançar mão de um engano ou pequeno erro de data sem primeiro verificá-lo; pelo contrario empriam-lhe, logo que descobrio o desacordo das datas, voltar á secretaria, e pedir o confronto da certidão com o original para ter então a certeza...

Ainda ha pouco tempo um dos nossos collegas de redacção tendo pedido por certidão o allastamento geral dos elitores d'esta comarca, extrahido do livro de registro, foi-lhe passada dita certidão com falta de alguns nomes...

Portanto, se tal erro existe nenhum valor tem porque o essencial é a data do original, e não a da certidão que até poderia ter sido propositalmente alterada por alguém da «Epoca»...

Alem disso, comprehende-se desde logo a impossibilidade de serem diferentes as datas da petição e dos documentos que a acompanharam, pois que, quando mesmo fossem apresentados posteriormente...

As dignas autoridades que attestarão a mudança sr. capitão Cantídio— Revm. Conego Thomaz de Moraes Rego, vigario da freguezia em que reside o sr. Cantídio, e o delegado de Policia, nosso amigo capitão Raimundo Borges...

Terceira prova: Encheram a «Epoca» falta de combinacção entre os dizeres da petição e contido dos documentos, que diz terem sido juntos posteriormente...

Tal desconchavo porem só existe na imaginacção da «Epoca» como é facil de ver dos proprios trechos que transcrevo: Diz o trecho da petição: «Com os documentos juntos prova-se a data de sua retirada d'esta provincia»...

Com os documentos juntos prova-se a data de sua retirada d'esta provincia e de facto todos os alludidos documentos mencionão a referida data uns com mais, outros com menos precisão...

Comos os documentos juntos prova-se a data de sua retirada d'esta provincia e de facto todos os alludidos documentos mencionão a referida data uns com mais, outros com menos precisão...

Comos os documentos juntos prova-se a data de sua retirada d'esta provincia e de facto todos os alludidos documentos mencionão a referida data uns com mais, outros com menos precisão...

Comos os documentos juntos prova-se a data de sua retirada d'esta provincia e de facto todos os alludidos documentos mencionão a referida data uns com mais, outros com menos precisão...

«documentos juntos» estando o a final com letra e tinta diversas.

Em primeiro lugar cumpre observar que poderia ter sido isto feito propositalmente pela propria gente da «Epoca»; e em segundo lugar que na conferencia e confronto da certidão com o original, poderia se ter dado com a falta da letra final e corrigido-se, como sempre se faz...

Finalmente, para juntar-se novos documentos comprobatorios do allegado na petição alludida, não carecia usar-se dos meios illicitos que supponha a «Epoca»; julgando os outros por si, pois bastava que o nosso collega dr. José Faustino tivesse uma nova petição dizendo que em vista da informacção contra ella a camara havia dado á sua primeira petição uma corroboracção...

Esta em meio muito licito de juntar novos documentos sem carecer empregar-se meios irregulares e até promettedores.

Não é creve pois, que tendo-se meios licitos, se largasse mão dos illicitos para chegar-se ao mesmo fim.

No final de seu alludido artigo trata a «Epoca» de outra falsificacção que tambem diz haver descoberto, mas que sahio igualmente de sua fertile imaginacção.

Tres são as provas com que procurou sustentar semelhante arguição: — A primeira é o officio em que o secretario communicou ao nosso amigo José Antonio da Cunha o despacho de s. ex. em cujo officio diz: «por despacho de hoje» etc. estando datado de 30; e segunda é a argumentação do nosso collega dr. José Faustino em seus contra-protestos...

Quanto a primeira prova, que a primeira vista parece a mais robusta, não tem o menor valor, não só porque não é autentica a copia do dito officio transcrita na «Epoca» e que portanto poderia ter sido propositalmente alterada...

Do mesmo modo tambem não pode servir de prova o contra-protesto do nosso collega dr. José Faustino que baseado-se nesse officio do sr. secretario foi induzido á erro, pelo equivooco de data n'elle contido.

O facto de se ter aberto a secretaria no dia 30 apesar de domingo é que de todo nada prova, pois que poderia ter sido aberta para outro qualquer fim, como fosse terminar a correspondencia para o correio e mesmo fazer o sr. secretario as communicacções que não tivera tempo de fazer no dia anterior...

Do mesmo modo tambem não pode servir de prova o contra-protesto do nosso collega dr. José Faustino que baseado-se nesse officio do sr. secretario foi induzido á erro, pelo equivooco de data n'elle contido.

O facto de se ter aberto a secretaria no dia 30 apesar de domingo é que de todo nada prova, pois que poderia ter sido aberta para outro qualquer fim, como fosse terminar a correspondencia para o correio e mesmo fazer o sr. secretario as communicacções que não tivera tempo de fazer no dia anterior...

Do mesmo modo tambem não pode servir de prova o contra-protesto do nosso collega dr. José Faustino que baseado-se nesse officio do sr. secretario foi induzido á erro, pelo equivooco de data n'elle contido.

O facto de se ter aberto a secretaria no dia 30 apesar de domingo é que de todo nada prova, pois que poderia ter sido aberta para outro qualquer fim, como fosse terminar a correspondencia para o correio e mesmo fazer o sr. secretario as communicacções que não tivera tempo de fazer no dia anterior...

Do mesmo modo tambem não pode servir de prova o contra-protesto do nosso collega dr. José Faustino que baseado-se nesse officio do sr. secretario foi induzido á erro, pelo equivooco de data n'elle contido.

O facto de se ter aberto a secretaria no dia 30 apesar de domingo é que de todo nada prova, pois que poderia ter sido aberta para outro qualquer fim, como fosse terminar a correspondencia para o correio e mesmo fazer o sr. secretario as communicacções que não tivera tempo de fazer no dia anterior...

O conselhoheiro Matta Machado AO PAIZ E AO PARTIDO LIBERAL No dia 21 do corrente mez, ás 8 horas da noite, dirigio ao Exm. Sr. presidente do conselho de ministros a carta abaixo transcrita...

rá, salvas as apreciações partidárias do seu illustre redactor, os conceitos expressados na minha carta.

Em artigos posteriores, especialmente dirigidos ao partido liberal mineiro e ao electorado do 17º districto, discuti as causas e os episódios da lucta travada n'essa circumstancia eleitoral, para que fiquem bem determinadas as responsabilidades de cada um dos contendores, perante o partido liberal, que a ambos julgára em ultima instancia.

Consta-me, por informações de pessoas competentes, que em duas ou tres parochias em que teve maioria o candidato do partido conservador, as eleições foram processadas perante mesas organisadas illegalmente, e que annulladas estas eleições, a maioria de votos me garantiria a cadeira que occupo no parlamento durante o quadriennio findo, representando o partido liberal do districto.

Sa assim fór e so o meu direito fór patente, pleitearei perante a camara pela nullidade das eleições d'essas parochias, para assim cumprir um dever que me assiste, como o unico e legitimo representante do partido liberal d'aquelle districto e dos seus conculcados direitos.

Em todo o caso, desde já protesto que não procurarei de modo algum embaraçar a consummação do attentado politico do ex-representante do 17º districto de Minas Geraes, candidato liberal mais votado da ultima lista senatorial da provincia, esmerilhando ou inventando nullidades, que não sejam claras, precisas e positivas.

Seguem-se os documentos a que me refiro.
Dr. JOÃO DA MATTA MACHADO.
Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1884.

Exm. amigo Sr. conselheiro Dantas.—Recebi n'esto momento noticias fidedignas do resultado final da eleição do 17º districto de Minas Geraes, que tive a honra de representar durante o quadriennio findo e de qual tinha solicitado a renovação do mandato.

O pronunciamento das urnas me foi desfavoravel: apesar de ser sustentada a minha candidatura, com vigor, pelo partido liberal do districto, triumphou, por insignificante maioria de votos, o meu adversario, cujo nome foi unanimemente adoptado pelo partido conservador, que, pressuroso, aproveitou-se da occasião que se deparava de derrotar um membro do gabinete liberal, aliando-se aos poucos liberais escravocratas do districto, a cuja frente collocou-se ostensivamente o Exm. e virtuoso bispo diocesano, tio illustre do meu competidor.

Assim que, com o partido liberal do 17º districto no pto de 1 do corrente, venho rogar a V. Ex. que digne-se levar a presença de Sua Magestade o Imperador o meu pedido de exoneração do cargo de ministro e secretario de Estado dos negocios estrangeiros que me foi confiado no gabinete de V. Ex. tão dignamente preside.

Me é grato, no momento em que faço este pedido, manifestar a V. Ex. e a todos os nossos bons e dignos collegas do ministerio os meus cordiaes sentimentos de sincera amizade e profunda gratidão pelas atenções e affectuosa bondade que sempre dispensaram-me.

Hastando a bandeira negra do, escravagismo intransigente, o nosso antagonista se propoz a combater-me nesse detestavel terreno; permitta-me porém V. Ex. que diga, em honra do districto que derrotou-me, mas que é minha terra natal: a victoria toda de occasião e de serpentes do Dr. Felicio dos Santos não exprime os sentimentos escravagistas do electorado, mas simplesmente o legitimo espirito partidario dos conservadores, que serviam-se d'elle e do pequeno grupo dos seus parentes, entre os quaes se destaca um principe da igreja, como de simples arma de guerra ou de mero projectil contra a situação liberal, julgando erradamente, é verdade, que poderiam abalal-a ou pelo menos enfraquecer o patyotico gabinete que V. Ex. preside derrotando o mais fraco e obscuro dos seus membros.

Consequiram os nossos adversarios naturaes o seu intento, mas em breve se dissiparão as suas illusões e as do seu instrumento: o gabinete do 6 de Junho continuará impavido e firme na sua gloriosa decrta, cujo norte é:—respeitando todos os direitos, libertar a patria do escravo, que a degraça, sem perturbar a sua vida economica.

Retirando-me do governo e temporariamente do parlamento, levarei commigo um inestimavel thesouro, que não me poderão extorquir: a consciencia segura de ter honrado os diversos mandatos populares que sempre recebi do meu partido, prestando ao paiz, á provincia e ao partido liberal, com maxima fidelidade e desinteresse pessoal, os serviços compatíveis com as minhas forças, e a certeza de que, do seu lado, o partido liberal, e especialmente os nossos correligionarios do districto, um só momento negaram-me a sua adhesão e plena confiança, ainda agora brilhantemente manifestadas pela quasi totalidade do electorado liberal do 17º districto.

Formulando os mais ardentes votos pela completa realisação do grandioso programma do gabinete de 6 de Junho, para felicidade da patria, gloria immorredoura do grande cidadão, que ha 44 annos tão sabiamente dirige os seus altos destinos, e honra de V. Ex., dos seus dignos collegas e do partido liberal, aproveito este ensejo para reiterar a V. Ex. os meus protestos da mais cordial amizade e distincta consideração.

Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 1884.—Dr. João da Matta Machado.

Rio, 22 de dezembro de 1884.
Exm. amigo e meu caro collega Sr. conselheiro João da Matta Machado.—Submetti á S. M. o Imperador o seu pedido de demissão do cargo de ministro e secretario de Estado dos negocios estrangeiros, e Sua Magestade houve por bem concedê-lo.

Em meu nome e dos meus collegas, exprimo

o vivo pesar que nos causa o ver-nos privados da cooperação de V. Ex. e agradeço-lha os serviços que prestou com tanto zelo e intelligencia no exercicio do cargo que ora resigna, pelo motivo constante da sua carta.

Mago e cheio de merecimento, tem V. Ex. diante de si longo e brilhante horizonte, e estou certo que ainda fóra do governo e, temporariamente, do parlamento, poderá conjuvar-nos muito valiosamente na defesa da grande causa, tão humanitaria quanto patriótica, em prol da qual tomamos compeñudo nossos esforços e que deatto em pouco vai ser julgada pela Nação, por meio do seus representantes livremente eleitos.

O gabinete de 6 de Junho está bem convencido de que tem cumprido o seu dever, e, seguro de que a idea capital do seu programma triumphará finalmente pelo voto nacional, como já triumphou no coração de todos os brasileiros.

Nessa esperança proseguirá com firmeza, certo de que, finda a lucta e acalçadas as paixões, se lhe fará inteira justiça.

Seu, com particular estima, de V. Ex. affectuosissimo amigo, obrigado e criado.—Manuel Pinto de Souza Dantas.
(Da Gazeta de Noticias.)

COLLABORAÇÃO.

Historia do Piahy.

AS LUTAS DA INDEPENDENCIA.

O brado de independencia que o primeiro Imperador soltou nas margens de Ypyranga a 7 de Setembro de 1822 teve uma repercussão sublime em todos os angulos do paiz. As provincias do sul, theatro dos acontecimentos, immediatamente responderão adherindo ao sentimento nacional, vindo depois o norte, onde a noticia chegou mais tarde, por-se em movimento para sacudir o jugo da metropole. Dentro as que com mais promptidão pronunciarão-se pela adhesão, tendo a felicidade de proclamar-se livre, foi o Ceará e, logo apoz, o Piahy. Cabe a aquella gloriosa provincia a honra de prioridade em todos os grandes torneios da liberdade: cabe-lhe tambem a gloriosa honra de ter sido a primeira que do seu territorio expelliu a escravidão, declarando-se livre!

O primeiro lugar do Piahy, que deo o grito de revolta contra o governo portuguez, adherindo francamente ao movimento separatista, foi a cidade, então villa de São João da Parnahyba. Os chefes desse pronunciamento patriótico, forã o juiz de fora, Dr. João Candido de Deus e Silva, natural do Pará e o coronel Simplicio Dias da Silva, os quaes, como primeiros iniciadores da luta, forão os primeiros a fugir della, antes mesmo de qualquer acção seria, antes que houvesse necessidade da fuga para evitar maiores desastres. Somente com a noticia da chegada do brigade de guerra portuguez, «Infante D. Miguel», os dois caudillos, coherentemente abandonando a villa que haviam revolucionado, fogem para a villa da Grenja, no Ceará, donde, um não mais deo signal de vida nas posteriores lutas em que a provincia inteira teve de metter-se por amor da sua independencia, e o outro apenas apparece depois dos grandes e perigosos committimentos.

Chegando á Ociras, então capital, a noticia das occurrencias revolucionárias havidas na Parnahyba, o commandante das armás, major João José da Cunha Fidié, sem perda do tempo, marchou sobre a villa rebelde, tendo o cuidado de ir deixando nos pontes que lhe parecerão mais expostos aos ataques ou invasão dos independentes, destacamentos e guarnição.

No dia 18 de dezembro de 1822, o major Fidié fez a sua entrada triumphante na Parnahyba, que já encontrou pacificada e guarnecida por um reforço sob o commando do capitão-tenente Francisco de Salema Freire Garção, que, a pedido dos habitantes, tinha a 12 do mesmo mez, posto a villa em estado de defesa. Na sua marcha forçada de Ociras a Parnahyba, n'uma distancia de quasi 200 leguas, o major Fidié não soffreu nenhum obstaculo serio.

Ainda e sopro propagador da grande

idea não havia alastrado o coração piahyenses nem o brado de independencia fizera ainda gomer os echos saudosos dos vastos sertões patrios.

Mas essa pequena fagulha revolucionaria em breve se converterá em enorme incendio, abrasando com a sua flammula vivificadora e santa todos os corações livres, onde pulsa o sangue brasileiro.

Fidié, mal havia se apossado da Parnahyba, onde vaidosamente ordenou grandes festejos e pronunciamentos jubilosos, cantando-se um Te-Deum, levantando-se vivas ao Rei de Portugal, tratou de tomar as providencias que lhe parecerão convenientes, já passando revista nos destacamentos, já procurando reconhecer a posição do inimigo, já finalmente ordenando ao capitão-tenente Salema a construcção de um reducto na barra do Cajú, no qual forão postas 4 peças de calibre 9; 400 tiros de bala e metralha; 40 armas novas; 6 praças de artilharia e um inferior. Fidié pedira do Maranhão munições, armas, murrões e tudo mais de que necessitava, sendo-lhe remetidos 23 cunhetos; 200 balas; 64 pyramidos; 136 lanternetas calibre 12 e 35 libras de munião.

A facil victoria alcançada por Fidié sobre os insurgentes parnahybanes foi um motivo de geral contentamento para o governo portuguez e para os portuguezes. Pensarão, por um instante, fazer abafar o enthusiasmo patriótico dos piahyenses e fazer do Piahy um ponto strategico por onde podessem atacar o Ceará, a Bahia e Pernambuco em caso de necessidade. Convinha hes a todo transo guardar o Piahy, porque d'elle é que recebião o gado com que se alimentavão. Mas o desengano veio em breve mostrar que a attitude da provincia, era mais seria que a da Parnahyba e que não devião contar prematuramente com os primeiros vislumbres de uma victoria sem combate, de uma gloria sem trabalho! No meio dos seus triumphos e dos applausos que lhe vinhão do Maranhão, Fidié inesperadamente teve noticia que em Ociras, aquelles mesmos, com os quaes aliás contava, haviam-se erguido e adherido ostensivamente a causa da independencia, sendo eleito um governo provisório de 5 membros, que a 24 de Janeiro (1823) proclamou heroicamente a adhesão da provincia ao movimento e emancipador que afevorava todos os corações verdadeiramente patriotas.

Ao mesmo tempo que chegavão-lhe semelhantes noticias da capital, elle sabia que um bando de cearenses valentes occupava a povoação de Piracuruca, sendo presa a sua guarnição e o seu chefe remettido para o Ceará; que de Campo maior se retirara o tenente coronel José Antonio da Cunha Rabello que commandava uma força de cavallaria miliciana, que, por toda parte, a revolta tomava vulto, alastrando impetuosamente todos angulos da provincia.

Fidié, concentrando as suas forças e augmentando-as com as praças que requisitara do Maranhão, a testa de 1800 homens marchou em demanda da capital.
(Continúa).

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Natal.

Do novo sou atado ao poste da diffamação pela «Epoca», que, no afan de fazer opposição a actual situação, procura accusar ás autoridades de qualquer cathegoria que sejam, muito embora sendo sempre infelizes porque as suas accusações, destituídas de fundamento, não se escudão na verdade, porque o seu fim exclusivo é detractar e insultar.

Na forma do costume, baseada em informações falsas, ministradas por desaffectos meus, em seu n. 336.—diz que

eu, sirvo-me do cargo para fazer prisões arbitrarías, e cobrar dividas em cujo emprego destino os soldados do que se compõe o destacamento desta localidade.

A falsidade é tão revoltante, e carente da prova, que não resisto a uma analyse seria, e cuja refutação se torna desnecessaria, porque o castello da mentira desaba sem que se lhe toque.

Na serventia do meu cargo procuro sempre pautar os meus actos com o sello da moderação e com o respeito devido a lei.

Se no cumprimento d'elle, procedo as vezes de forma que não agrada a certos typos, tenho somente em vista manter a tranquillidade publica, e evitar a pratica de crimes, que se queram reproduzir, quando em vez, agulados por aquelles que ministião á redacção da «Epoca», informações falsas, que ella tão facilmente e desasadamente aproveita para accusar-me, saciando assim os seus desejos de injuriar a todos que não commungam com as ideias. Nunca destrahi um unico soldado para occupal-o em cobrar multas d'esse deste serviço me incumbio eu mesmo, e pago a quem delle se encarrigua.

Provoço, portanto, a meus detractores a exhibirem provas em contrario ao que digo; e se o não fizerem terão feito jas a meu despresão, e a passarem mais uma vez como infames calunniadores.

A lei, e o cargo não me vedam de cobrar o que se me deve, e nem exigir do documento que legalise o debito.

Se a policia estivesse á cargo do certos heroes que conheço, tudo iria bem, e podia o despotismo e o arbitrio campear livre e impunemente, sem que se ouvisse a voz do officioso e zeloso ministrador de informações para a «Epoca» denunciando-os.

Nos outros bons tempos a pessoa d'aquele qui residia a seis leguas do pavão, não viao-se repetidos escandalos, o o destacamento vivia ás ordens e sob o commando do professor de primeiras letras, que tudo fazia e desfazia e goito, sem perturbação dos dois cargos que accumulava—muito honesta e dignamente.

Nessa era feliz viao-se soldados como pagens; emprestados para cobrança de dividas dos amigos; homens sem culpa soffrendo barbara prisão, em quanto os desfloradores de meninas de 9 a 10 annos, nada soffrião e erão protegidos, e, em vez, do proprio fornecedor de falsas contra mim.

Bons tempos erão aquelles! Mas porem mudados e os negocios tomavão outro rumo, apparece a grita d'esses santos carões, que vêm a perturbar as suas baldas, e a peçonha do bro o seu nauseabundo corpo.

Não estou, porém, disposto a dar-lhes de pasto: severo os seus despresões, e nimos em quem se mede pela sua dignidade.

A esses cães que me ladrão trez annos, estou disposto a não dar-lhes bala somente por amor do proximo, que seria a soffrir as suas dentadas a fim de hydrophobico. Podem, portanto, dar a gosto, certos do que não me perturbão, e nem perturbão a marcha regular do cargo que exerço.

Prosigão, que alguém me vingue.

A «Epoca», essa mescalha de mescalha de tambem continuar a ferir-me, porque, felizmente, conhecida como é, os seus assaltos, os seus botes, e as suas injurias não offendem a ninguém. As suas pedradas são iguaes as que o moleiro joga com a funda: saem com muita força, mas chegam sem offensa, e a quem teve em mira matar.

Quando muito as suas d'actas de injurias ao meu soberano despresões.

Continuem, e contem com eu. Na forma da lei se responsavel pela publicação do presente.

Basilio Campello de Souza
Natal, 22 de Janeiro de 1885.

A' redacção da «Epoca».

Offendido strozmente no n. 336 do jornal «Epoca», não venho responder a taes insultos, porque a inimigos cobardes que não assignão o que escrevem, a mehor resposta é o desprezo:—é a que tenho para esse infeliz.

Apenas com este quero que os homens de bem conheção o motivo da «Epoca» aceitar tão facilmente mentiras e calumnias contra mim, olvidando com a maior ingratidão serviços politicos prestados com dedicação no lapso de 25 annos!! Sim a «Epoca» a pedido do sr. José Sampaio de todos bem conhecido, transfuga do partido liberal, cujas bandeiras deixou a pouco mais de 10 annos, sem justificar o porque; lança a margem o politico velho do berço que tem serviços reaes no partido como podem attestar muitos de seus amigos, que tambem ainda o são meus!

Consola-me porem a certeza de que, se ella assim procedeu, não foi arrastada pelo valor politico d'aquelle sr., que deixou seu venerando pae, politica e familia; mas sim, porque sabe que elle tem a fazenda «Titãras», e que eu, infelizmente, vivo de emprego publico. Tem razão a «Epoca»; o homem é fazendeiro abastado e tanto basta para sua fé de officio.

Eutretanto, sempre direi a «Epoca», que não ha nada como um dia no rabo do outro—como diz o matuto... geito com o collar que tem ao pescoco se não... Elle pode deixar o seu, como já deixou o de outrem...

Cuidado e prevenção não fazem mal. A insinuação malevola de que eu dei o meu voto ao candidato liberal, não por desgostos recebidos do partido conservador, e sim por um vil interesse, dá a entender que o sr. José Sampaio tambem tenha feito pagar a sua abstenção.

Nunca calotiei a ninguém e não é de estranhar que eu demore as vezes os meus pagamentos, porque 50\$000 reis por mez para um empregado, que tem uma numerosa familia, não é nada, o que admira é da «Epoca» ter dito aquillo sem passar revista em sua gente grande; passe que verá cada um bicho estradoiro que é—mesmo um gosto.

Publiquem srs. redactores estas linhas pelas quaes responsabilisa-se Jesuino Alves Barbosa. Livramento 24 de Janeiro de 1885.

NOTICIARIO.

Casa do mercado.—Convencido S. Exc. o sr. dr. presidente da provincia da conveniencia, ou antes, necessidade de reparar-se a casa, que serve de mercado publico, nesta cidade, fazendo nella algumas alterações necessarias, ordenou illustre dr. engenheiro José Faustino da Silva que mandasse proceder a taes reparos ou alterações, de conformidade com a planta e organogramma organizados pelo mesmo engenheiro.

Consta-nos que a obra ja se acha bastante adiantada, e, por isso acreditamos que brevemente estará ella concluida.

É um relevante serviço que o honrado administrador presta á nossa capital, dotando-a com esse importante melhoramento material; e pelo qual S. Exc. merecerá os louvores do povo piauiense.

Quartel militar.—Tendo s. exc. o sr. dr. R. Theodorico, por occasião da visita, que fez ao quartel militar, reconhecido a necessidade de urgentes reparos ou concertos no mesmo quartel, mandou logo orçar as respectivas despesas, para depois autorizal-as.

Somos informados que o distincto administrador se mostrou satisfeito pela marcha regular do serviço ali e pela boa ordem que observou, principalmente na enfermaria a cargo dos illustres 2.ºs officiaes do corpo de saude do exercito drs. Hollanda e Gentil.

É que o commandante da companhia de infantaria capitão Nemezio, e os demais officiaes, briosos como são, se esforçao sempre pela melhor ordem e disciplina possiveis; dando assim prova do grande zelo que tem pelo serviço publico.

A força publica espumando.—Querer fazer a noticia que a «Epoca», de 24 do corrente, deu de baixo d'esta epigraphe aos seus amáveis leitores, ha de suppor que, em realidade, a força publica espumou e as autoridades policiaes exorbitarão de suas attribuições.

Mas é uma perfeita inexactidão, sendo completa baleia do órgão vermelho, que, no desempenho

de sua ingloria tarefa, não cessa de formular e de articular injustas e caprichosas accusações aos agentes da autoridade da actual situação politica; apoiando-se em falsas informações—em dados inverosímeis.

Acerea do conflicto, á que a «Epoca» se refere, no escripto, que catamos respondendo, a verdade é—que nem os soldados de linha e as autoridades policiaes obrarão irregularmente, faltando ao cumprimento de seus deveres, e nem o ajudante de ordens procedeu pola forma, que descreve a gazeta opposicionista.

O tenente Leoncio Ribeiro, militar, que se distingue por seu zelo, intelligencia e solicitude, não approvou, e nem podia, approvar o acto dos soldados, si, com effeito, elle estivessem praticando algum crime—algum attentado.

Entretanto, o facto por elles commettido, e pelo qual a «Epoca» fez alarde, foi tão insignificante, e sem importancia—que as autoridades julgarão prudente não providenciar á respeito. Fizerão o seu dever.

Outra inexactidão palmar e revoltante, commettida pelo jornal adverso, consiste em affirmar que Thomaz, em vista do occorrido, procurou, de balde, o dr. promotor publico, e o dr. chefe de policia, por mais de dez vezes!

Quem conhecer os distinctos e illustres cavalleiros, que dignamento representão a policia da provincia, e a justica publica da comarca desta capital, não acreditará nessa historia adrede narrada pela «Epoca», no intuito de expor aquelles illustres funcionarios aos olhos da prevenção social.

Garantimos que o supposto offendido não procurou á essas autoridades; do contrario, ellas te lo-lião acolhido e ouvido com aquella attenção, com que sempre costumão acolher e ouvir as partes; sendo que acerca do dr. chefe de policia invocamos, em apoio do nosso asserito, o insuspeito testemunho do honrado dr. Carlos Martins, secretario da mesma escola politica da gente da «Epoca».

Ello que o diga, com a mão na consciencia, si esta é ou não a verdade do que se passou em referencia ao facto, de que se occupou a folha rubra.

Hospede illustre.—Achu-se entre nós o distincto juiz de direito da comarca do Amarante—nosso prezado amigo dr. Jesuino José de Freitas, a quem com affecto cumprimentamos.

Estado.—Tambem se acha nesta cidade, de viagem para a villa da União o illustre medico dr. Pedro José dos Santos.

Saudamos a s. s. **Outra.**—Achu-se entre nós os nossos importantes amigos tenente coronel José Antonio de Mello, da villa das Barras, e tenente coronel Francisco Barbosa Ferreira, da villa da União, trazendo este em sua companhia sua exm.ª consorte que vem doente, procurando recurso a medicos.

A' amhos estes amigos apresentamos as nossas cordiaes felicitações pela boa viagem, desejando ao mesmo tempo que a digna esposa do nosso amigo Barbosa se restabeleça de seus soffrimentos.

Chegada.—De Principe Imperial acaba de chegar á esta cidade o nosso importante e estimado amigo capitão Manoel Lopes Correia Lima, influencia legitima do partido liberal d'aquella localidade, e mui digno genro do nosso prezadissimo amigo dr. Manoel Ildefonso de Souza Lima. Saudamos affectuosamente ao illustre viajante, desejando que houvesse feito feliz viagem.

Trabalhos do dr. Vilhena.—Lê-se na «Parotilha»:

«Com o fim de imprimir um livro que perpetue a memoria do insigne jurisculto dr. Vilhena, meu prezado sogro e mestre, tão cedo pela morte roubado á familia que o estremecia e á sciencia que elle cultivava, tenho obtido e colleccionado alguns dos seus mais importantes escriptos.

Certo, porem, de que afora os trabalhos que já tenho colligido, muitos existem nesta e nas provincias do Piahy e Para, donde o dr. Vilhena era frequentemente procurado e consultado, rogo a todas as pessoas, que possuirem consultas por elle respondidas minutas de razões e quaesquer escriptos de sua penha, o obsequio de m'os enviarem para serem reunidos no volume, que brevemente entregarei ao uso do livro ainda hoje lembrado da proficiencia, com que o finado respondia as mais difficis questões sujeitas a sua opinão.

As offeras dos originaes que receber, alem de serem retribuidas com exemplares do livro que publicar, muito me obrigarão para com as pescas, que se dignarem satisfazer este pedido.

As remessas podem ser feitas á mim, ou aos srs. drs. F. Antonio Brandão, e José Rodrigues Fernandes, no 1.º caso para a corte, no 2.º para esta cidade.

Maranhão 8 de janeiro de 1885.

A. de Almeida Oliveira.

Estatistica.—Lê-se na «Gazeta da Tarde»:

A favor do projecto.

- 1 Joaquim Nabuco—2 José Mariano—3 Satyro Dias—4 Adriano Pimentel—5 Theodoro Souto—6 Thomaz Pompeu—7 Miguel Castro—8 Amaro Bezerra—9 Epaminondas—10 Ulysses Vianna—11 Joaquim Tavares—12 Ribeiro de Menezes—13 Ferreira de Moura—14 Prisco Paraso—15 Jansiro da Rocha—16 Ildefonso de Aranjó—17 Alves de Aranjó—18 Schutecl—19 Mafra—20 Camargo—21 Coronel Salgado—22 Joaquim Pedro Soares—23 Diana—24 Candido de Oliveira—25 Antonio Pinto—26 Alvaro Caminha—27 Frederico Borges—28 Demetrio Bezerra—29 Manoel Bastos do Nascimento—30 Conselheiro Almeida Oliveira—31 Cesar Zima—32 Gil Castello Branco—33 Costa Rodrigues—34 Dr. Rodrigues Lima—35 Dr. Javencio Alves—36 Silviano Brandão—37 Antonio de Siqueira—Souza Dantas. 38

Contra.

- 1 Lourenço de Albuquerque—2 Manoel Eu-

- pirasão—3 Anyiso Salhtiel—4 Gaspar Drumond—5 B. de Mendonça—6 Olympio Campos—7 Leandro Maciel—8 Araujo Pinho—9 Araujo Gode Junior—10 Andrade Figueira—11 Lacerda Werneck—12 Bellarino—13 Cunha Leitão—14 Alfredo Chaves—15 Rodrigues Alves—16 Ribeiro da Luz—17 Gonçalves Ferreira—18 Moreira do Barros.

Indecisos. 1 Segismundo (liberal)—2 Sinimbu Filho (liberal)—3 Barão de Guahy (conservador, quer um praso fatal para a escravidão)—4 Bento Itanos (conservador)—5 Barão da Estancia (liberal)—6 Affonso Penna (liberal)—7 A. J. Henriques (conservador)—8 Dias Carneiro (conservador, por em de idéas muito progressistas)—9 Padre João Manoel (conservador).

Eleições contestadas. 1 Barão de Anadia (conservador.) 3 Thomaz Coelho (conservador.) 4 José Pompeu (liberal, signatario do projecto de 15 de Julho)—5 Visconde de Souza Carvalho. (Consta que houve irregularidade na eleição)—6 Henrique Marques (conservador; eleito contra o dr. Beltrão. A eleição tem nullidades insanaveis)—7 Coelho e Campos (Sabe-se que a annullação de alguns collegios, presididos por juizes não juramentados, dá maioria ao candidato liberal dr. Prado Pimentel.)

A volta da lista.—Um elector curioso inserio na Gazeta do Povo, de 24 do corrente, o seguinte artigo que, por ser a expressão da verdade, em seguida transcrevemos:

A VOLTA DA LISTA **TURPE EST MENTIRI** Sentindo escapar a si e os seus amigos um triumpho que não tinha a menor razão de ser, o sr. dr. Prado evita todos os meios do confessar a sua derrota no 2.º escrutinio; (S. Paulo) já cabalando a todo o trazo, já procurando impor-se aos electores decaimados, por meio de inverdades, ao alcance de todos.

É assim que o presidente da «União», já tendo retirado de seu organo a «lista falsa», com que diariamente nos impingia as glorias do seu partido, «volta de novo á carga com uma coragem digna dos tempos heroicos.

Reduzamos, pois, «tal lista» ás suas verdadeiras, embora acanhadas, proporções.

- Temos: P. Miranda (e) derrotado por S. Dias (l) Geremobão (e) Dantas Filho (l) P. Franco (e) R. Lima (l) S. Mendes (e) Demetrio (l) J. Manoel (e) M. Brandão (l) C. Rodrigues (e) C. Branco (l) C. Leitão (e) O Bello, (l) G. Campos (e) S. Pimentel (l)

Vê-se, pois, que, excluidos da lista da «União» os amigos que o sr. dr. Prado quer «por força» eleger, fica ella reduzida a vinte e nove.

Juntao-se os oito liberaes triumphantes ao numero que desses publica e Correio, fica o seu numero elevado a quarenta e cinco.

Estudemos agora as contestações existentes contra os ou conservadores que restam, e temos:

- B. Anadia eleição contestada T. Coelho E. Corrêa P. Carneiro

Faltão collegios. Dahi se infere que os conservadores apurados legalmente no 1.º escrutinio, só estão eleitos 24, por isso que o sr. Cahal, que derrotou o sr. Ribeiro da Luz, volta coim o governo, bem como os srs. Borges, Pinto e Caminha.

Augmentemos na lista liberal os srs. Juvencio Alves, conselheiro Doria A. de Sequeira, Valladares, Montandon, L. de Bulhões, M. de Moura, e A. Celso Junior.

Eleva-se, pois, o numero dos liberaes eleitos em 1.º escrutinio, á cincoenta e tres.

Pode-se tambem apostar «com lambugem» que em 2.º escrutinio serão eleitos trinta liberaes, ficando, pois, a futura camara composta de 83 liberaes, 40 conservadores, e 2 republicanos.

Assim terá o projecto, dadas contra si todas as probabilidades, uma maioria de vinte e tres votos, e a situação uma maioria de quarenta e dous votos.

Isto quer dizer que a União ainda tem muito que esperar, e pôde mesmo ir ao Egypto colher cebolas.

Cyano de ladrões em Campo-maior.—Um noticiarista da «Epoca» affirma de Campo-maior ou d'aqui, que a arvore que quebrou a cabeça do tenente coronel José Hygino de Souza está sendo adorada e tratada com esmero pelo povo residente nas proximidades da fazenda «Mestiga», regando a arvore com agua que conduzem de uma boa distancia. Semelhante noticia, se é verdadeira, podemos affirmar que os autores d'essa indignidade são sem duvida os ladrões de gado e cavallos d'aquella illustre finada, que hoje livres de quem os podia incomodar procedem da maneira porque fazem sempre os ladrões cynicos e perversos. É bom que o publico saiba tambem que a estima de semelhante canalha nem o final a queria «m vida, nem seus honrados parentes a desejão presentemente.

De entes degenerados que taes, a estima é um estygio que degrada.

Os homens honestos e de bons sentimentos, nunca praticarão semelhante acto, cuja publicação só demonstra indole perversa e gasta.

Cada um dá o que tem!

Educação das meninas.—Chamamos attenção do publico e com especialidade dos pais de familia para o annuncio que sob esta epigraphe hoje publicamos, do qual se vê a solicitude com que o nosso distincto amigo capitão Miguel Borges e sua digna filha D. Maria Emigda Castello Branco, estoçam-se por melhorar cada vez mais a educação que em seu collegio se dispensa á mocidade, e o zelo com que curam de materia tão importante.

São Francisco.—Nesta freguezia, da provincia do Maranhão, teve lugar a eleição do 2.º

escrutinio do 6.º districto, no dia 23 do findante. Correu ella toda inquirida de nullidades, segundo noticias que d'alli tivemos.

As actas foram lavradas no dia seguinte; e não foram transcriptas no livro de notas dos tabelles, e nem do escripto da subdelegacia que serve as funcções do de paz. Nomeação um escripto ad hoc, o que vai de encontro a lei, maxime existindo este. O recinto do edificio estava repleto de electores e de pessoas estranhas ao pleito, estando estes e aquelles armados de faca; e as garrafas de cognac enchido a meza, de que fazião os mezarios constantes libações.

Os protestos feitos pelo candidato liberal—forão desprezados.

Consta-nos que houve uma confusão infernal. De todas as irregularidades e vicios produzirão-se justificações.

O resultado da eleição foi o seguinte: R. da Cunha. (c.) 63 votos. Vianna Vaz (l.) 44

Noticias do sul.—Consta dos jornaes, vindos pelos ultimos correios que estão eleitos: pelo Rio de Janeiro o dr. Franca Carvalho em competencia com o conselheiro Pereira da Silva; por Minas Geraes o dr. Affonso Celso Junior, e pelo Rio Grande do Sul o conselheiro Maciel e o Visconde de Itaquí.

2.º escrutinio no sul.—Lê-se no «Diario do Maranhão»:—Telegramma d'um respeitavel cidadão da corte, em resposta á uma pergunta, que lho foi feita, assim dá noticia em 18: «Estão eleitos nas provincias do sul, 10 conservadores.»

Deste telegramma, se vê que os conservadores terão na camara quarenta e dois deputados, segundo os dados conhecidos.

Pelo Bahia foram eleitos: o dr. Aristides Spínola pelo 13.º districto com 355 votos, tendo obtido seu competitor dr. Pedro Carneiro 306; e o dr. Marcelino Moura pelo 14 districto com 408 votos, tendo obtido o seu competitor Barão da Villa da Barra 357.

Deputados liberaes abolicionistas—São o conselheiro Maciel e o Visconde de Itaquí, eleitos pelo Rio Grande do Sul, em 2.º escrutinio, tendo por competitors os drs. Severino Ribeiro e Tavares, conservadores.

Melotomia.—Foi praticada hoje esta operação no Hospital da Santa Casa de Misericordia, pelos cirurgiões militares os drs. Gentil Pedreira e Candido de Hollanda Costa Froure em um escravo do sr. Viriato Campos, tendo corrido bem o trabalho operatorio.

Fallecimento.—A's 6 horas da manhã do 23 exhalou n'esta capital o derradeiro suspiro de vida a exm.ª sr.ª d. Joanna de Moura Costa, em consequencia de graves soffrimentos, de que ha muito foi acommettida.

No decurso da molestia usou de todos os recursos da sciencia; gosou sempre dos desvollos e cuidados de seus irmãos e mais parentes; mas tudo debalde!

Era a illustre finada uma senhora de dotes muito apreciaveis; tinha um coração cheio de bondade e de ternura, e uma alma grande e generosa; pelo que gosava de muita estima e do muito affecto.

Morreu na idade de 32 annos, deixando immersos em pranto duas irmas e um irmão a—exm.ª sr.ª d. Nisida de Moura Costa Rios, mui digna esposa do nosso estimado amigo major Olegario Rios, a exm.ª sr.ª d. Honorina de Moura Costa, e o nosso digno amigo alferes alumno Francisco de Moura Costa, á cada um dos quaes, e aos demais parentes da finada, apresentamos nossos sinceros pesames, por tão profundo golpe.

Seu cadaver foi dado á sepultura ás 5 horas da tarde do mesmo dia no cemiterio publico.

A terra lhe seja leve!

ANNUNCIOS.

EDUCAÇÃO DAS MENINAS. **D. MARIA EMIGDIA CASTELLO BRANCO**, professora de instrucção primaria do Collegio de N. S. das Dores, desde a sua installação, continua a receber em sua aula alumnas internas, semi-internas, e externas, sob os proços e condições estipuladas nos respectivos estatutos.

A annuciante no intuito de dar maior desenvolvimento aos serviços de sua aula, quer no que diz respeito ao ensino litterario, quer na parte relativa aos trabalhos de agulha, passará a ser auxiliada d'agora em diante por habéis e zelosas professoras, suas amigas; dividindo em dous cursos as materias do ensino. Chamamos para isso a attenção dos Srs. paes de familias que tem filhos a educarem.

Primeiro curso.—Leitura e calligraphia, principios de moral e religião, principios de contabilidade, noções de grammatico portugueza, e os mais delicados trabalhos de agulha.

Segundo curso.—Grammatica portugueza, arithmetica, systema metrico decimal, noções de geographia e de historia, musica, e continuação dos trabalhos de agulha, bordados a ouro, flores & Theresina, 15 de Janeiro de 1885.

Ther.—1885, typ. da «Imprensa» imp. F. S. Rosa.